

Cristiano Quevedo - Bem Na Porteira

tom:

G

G

Circunstanciais os limites

D7

Pra quem vive no moerão

Num rancho de terra bruta

G

A um metro e tanto do chão

C

Um casal de João de barro

D

Am

Com paciência, bico e asa

G

Escolheu bem na porteira

D G

Pra erguer o sonho da casa

G O barro depois da chuva

D7

Bastou pra toda a morada

Mangueira de terra boa

G

Sovada com a cavalhada

Em

O tempo fez dias claros

D7

E a construção foi parelha

C G

Duas semanas e o rancho

D G

Foi do alicerce pras telhas

D7

O macho levava cantos

Eb

Em

Pro timbre do alambrado

Dm

Na partitura da cerca

G

C

Anunciava os bem chegados

D7

Toda manhã de setembro

C

G

Um canto novo acordava

C G

Quando a fêmea emplumada

D G

Por sobre o rancho cantava

[Refrão]

D7

Porta pro lado do sol

G

Meter a cara em porfia

D7

E um canto de passarinho

G

Chamando as barras do dia

G7

C

Porque a vida tem sentidos

D7 G

Onde a razão não se cansa

Ab Am D7

De renascer todo o dia

C

G

Acordes

Aonde exista esperança

G

Mas foi bem junto com a chuva

D7

Que uma tropa de cruzada

Se apertou bem na porteira

G

Querendo pegar a estrada

C

E o moerão, num trompaço

D Am

Perdeu o entono e a razão

G

E derrubou o ranchinho

D G

De terra e ninho pro chão

G E a tropa cruzou por diante

D7

Sem reparar o que fez

Casco e pisada quedaram

G

Dois sonhos de uma só vez

Em

E o barreiro repousado

D7

No outro moerão da porteira

C G

Parecia que buscava

D

G

Ao longe a sua companheira

D7

Custou, mas cantou de novo

Eb

Em

De asa e de bico aberto

Dm

Quando o casal se encontrou

G7

C

Num cinamomo ali perto

D7

Pra erguer um novo rancho

C

G

No mesmo ciclo de espera

C G

Longe do cruzo das tropas

D G

Na próxima primavera

[Refrão]

D7

Porta pro lado do sol

G

Meter a cara em porfia

D7

E um canto de passarinho

G

Chamando as barras do dia

G7

C

Porque a vida tem sentidos

D7 G

Onde a razão não se cansa

Ab Am D7

De renascer todo o dia

C

Cm

G

Aonde exista esperança

